

A historical map of South America, showing the continent's outline and major cities. The map is overlaid with a grid of latitude and longitude lines. In the bottom right corner, there is a decorative cartouche featuring a figure on a horse, possibly representing a historical figure or a symbol of the region. The text is centered over the map.

# História do Brasil

(C)

## Apostila 3

Prof.<sup>a</sup> Celiane

# A família real portuguesa no Brasil

## Administração de D. João VI

- Criou a Biblioteca Pública, o Banco do Brasil e o Jardim Botânico. E trouxe para o Brasil a missão artística francesa;
- 1815 (Congresso de Viena) – Elevação do Brasil a categoria de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves;
- Invasão da Guiana Francesa e anexação da Província Cisplatina (Uruguai).

# Portugal durante o período Joanino

- Portugal ficou até 1815 sob domínio francês e depois foi administrado pela Inglaterra;
- Revolução Liberal do Porto – 1820 – Movimento liberal, voltado para a convocação de uma Assembleia Constituinte, mas que exigia o retorno imediato do rei .
- Um ano após a eclosão da revolta, D. João e uma parcela significativa da Corte, retornam a Portugal.

# Portugal durante o período Joanino

- D. Pedro ficou no Brasil como príncipe regente;
- Com o rei de volta, a elite portuguesa volta os olhos para o Brasil, tentando reverter as decisões tomadas por D. João;
- A elite portuguesa queria que o Brasil voltasse a condição colônia, submetida ao Pacto Colonial.

# Rompimento político com Portugal

- Em outubro de 1821, as cortes solicitaram o retorno de D. Pedro para Portugal;
- Isso não interessava a D. Pedro, pois voltar a Portugal significaria sujeitar-se a nova forma de governo liberal, tendo seu poder como futuro rei limitado;
- 9 de Janeiro de 1822 D. Pedro decide FICAR no Brasil. Esse dia ficou conhecido como o Dia do Fico.



# Rompimento político com Portugal

- A Corte portuguesa envia novas ordens ao Brasil, limitando os poderes de D. Pedro ao Rio de Janeiro e sujeitando as demais regiões do Brasil à Lisboa;
- Lei do Cumpra-se: qualquer ordem em todo território brasileiro estava condicionada a assinatura de D. Pedro.

# Rompimento político com Portugal

- D. Pedro convoca uma Constituinte, excluindo a possibilidade de participação popular no processo de escolha dos constituintes, evitando que a lei e a ordem caíssem nas mãos dos radicais;
- A Corte portuguesa anula as determinações de D. Pedro e exige o seu retorno imediato à Portugal, sob pena de deserdá-lo.

# O Grito do Ipiranga

- Quando a notícia que seria deserdado chegou ao Brasil, D. Pedro estava viajando. Ao receber a notícia, José Bonifácio manda avisar o Príncipe regente.
- Ao receber as últimas ordens vindas de Portugal, às margens do rio Ipiranga, D. Pedro fica IRADO e dirigindo-se a pequena comitiva que o acompanhava, bradou: Independência ou Morte!





Grito do Ipiranga - Pedro Américo (1888)





1807, Friedland - Ernest Messonier (1875)

# As dificuldades do novo governo

- A população brasileira não ficou contente com a “Independência”. Não ficou satisfeita, visto que o Brasil continuaria submetido ao domínio de um governante português;
- Já os portugueses que moravam no Brasil não aceitaram facilmente a Independência temendo serem prejudicados;

# As dificuldades do novo governo

- Assim, logo depois da proclamação da Independência, ocorreram algumas revoltas em várias províncias brasileiras, que buscavam tornarem-se independentes do restante do Brasil;
- Se a aceitação no Brasil não foi fácil, o reconhecimento externo também não haveria de ser...



# As dificuldades do novo governo

- Os EUA foram o primeiro país a reconhecer a Independência do Brasil (1824), pois o presidente norte-americano defendia que a América não deveria aceitar interferência da Europa (lema “*América para os americanos*”);
- Portugal só reconheceu a soberania do Brasil em 1825, mediante o pagamento de 2 milhões de libras esterlinas, dinheiro que D. Pedro I pediu emprestado para a Inglaterra (origem da dívida externa do Brasil).



# As dificuldades do novo governo

- A Inglaterra, por sua vez, só reconheceu a independência do Brasil em 1827, mediante a renovação do Tratado de Comércio e Navegação (esse tratado definia que os produtos ingleses deveriam pagar 14% de imposto, os portugueses 16% e outras nações 24%), por mais quinze anos.

# A primeira Constituição do Brasil

- Um dos primeiros passos dados pelo Brasil após a independência foi elaborar uma Constituição;
- A primeira constituição elaborada em 1823, limitava os poderes de D. Pedro I, proibindo-o de dissolver a Câmara dos Deputados.
- D. Pedro reagiu mandando seus soldados fecharem a Assembleia e prenderem os deputados ali reunidos (Noite da Agonia, 12 de novembro de 1823).

# A primeira Constituição do Brasil

- Indiferente ao descontentamento da população ordenou que fosse elaborada uma nova constituição que foi outorgada (imposta) em março de 1824;
- Essa nova constituição criava, o Poder Moderador;
- O Poder Moderador garantia a D. Pedro dissolver a Câmara dos Deputados, convocar as Forças Armadas, nomear ministros, presidentes de províncias, senadores, juizes autoridades da Igreja Católica; enfim, poderia intervir em todos os outros poderes.

# A primeira Constituição do Brasil

- A Constituição de 1824 definia:
  - o senado tornou-se vitalício;
  - o Catolicismo tornou-se a religião oficial do Estado;
  - foi garantida a liberdade religiosa;
  - o Brasil foi dividido em províncias;
  - eleições indiretas para a Assembleia;
- Além disso, a Constituição de 1824 excluía mulheres, homens pobres, escravizados e libertos, pois só podiam votar homens, com renda anual de no mínimo 100 mil réis.

# Abdicação de D. Pedro I

- Com o fechamento da Constituinte, D. Pedro rompeu relações com a elite rural;
- Além da insatisfação popular, o Nordeste sofria com uma forte crise econômico-financeira devido à queda nos preços externos do açúcar, do fumo, do algodão e dos altos impostos cobrados pelo governo de D. Pedro I.



# Abdicação de D. Pedro I

- Revoltados com a demissão do presidente de província de Pernambuco, a população reagiu rompendo com o Império, proclamando uma República (em julho de 1824) e formando uma Junta Governativa;
- A jovem República foi apoiada por revolucionários de AL, PB, RN e CE, recebendo o nome de Confederação do Equador. Alguns líderes rebeldes, como Frei Caneca e Lázaro de Souza, defendiam o fim da escravidão.

# Abdicação de D. Pedro I

- Os grandes proprietários, assustados com a ideia de libertação dos escravizados, foram abandonando o movimento;
- Para reprimir a revolução no Nordeste, D. Pedro I fez um empréstimo com os ingleses e organizou forças militares;
- Os nordestinos resistiram por quase dois meses.

# Abdicação de D. Pedro I

- A revolução foi reprimida com muita violência e crueldade, os mercenários britânicos mataram populares e incendiaram casas, mesmo depois de terem vencido a guerra;
- Vários líderes rebeldes foram condenados à morte e Frei Caneca foi fuzilado.

# Abdicação de D. Pedro I

- A brutalidade com que foi resolvida a questão da Confederação do Equador somada com a incompetência de D. Pedro I em solucionar a crise econômico-financeira aumentava ainda mais a insatisfação popular com o governo do Imperador;
- A guerra para impedir a independência da Cisplatina (região que corresponde ao atual Uruguai, anexada por D. João VI em 1816) aumentou ainda mais as críticas a D. Pedro.

# Abdicação de D. Pedro I

- Com a morte de D. João VI, em 1826, o trono português seria herdado por D. Pedro I, que renunciou a ser rei de Portugal e colocou em seu lugar sua filha D. Maria da Glória (7 anos);
- Porém, o irmão de D. Pedro I, D. Miguel tomou o poder proclamando-se rei de Portugal. Isso fez com que D. Pedro se preparasse militarmente para reconquistar o trono português.



# Abdicação de D. Pedro I

- Isso desagradou ainda mais a população brasileira, que entendeu que D. Pedro estava mais interessado nos assuntos de Portugal do que nos do Brasil;
- A morte do jornalista Líbero Badaró, assassinado por simpatizantes do imperador, gerou protestos em todo o país.

# Abdicação de D. Pedro I

- Em 1830, após algumas tentativas de recuperar o seu prestígio nas províncias brasileiras, D. Pedro retorna ao Rio de Janeiro e é recebido com festa pelos comerciantes portugueses, isso gerou brigas de rua entre brasileiros e portugueses, conhecidas como Noites das Garrafadas;

# Abdicação de D. Pedro I

- Ainda com o objetivo de recuperar seu prestígio, D. Pedro I formou um ministério só com políticos brasileiros;
- Logo depois D. Pedro, decide substituir o Ministério dos Brasileiros, por outro formado por portugueses, conhecido como Ministério dos Marqueses.
- Diante disso, os brasileiros saíram às ruas do RJ para exigir a volta do ministério brasileiro.

# Abdicação de D. Pedro I

- Pressionado por populares e por soldados, D. Pedro abdicou, em 7 de abril de 1831, deixando o trono para seu filho Pedro de Alcântara, que na época tinha apenas 5 anos;
- O Brasil passou a ser governado por regentes. Assim, D. Pedro I voltou a Portugal disposto a reconquistar o trono português.

Aula 6 página 11



# Os primeiros anos após a abdicação

- A Constituição determinava que em caso de o herdeiro do trono ser menor, assumiria uma Regência Trina, indicada pela Assembleia;
- Como nesse período não havia uma Assembleia, organizaram, às pressas, uma Regência Trina Provisória.

# Os primeiros anos após a abdicação

- Os regentes: reconduziram o ministério dos brasileiros ao poder; anistiarão presos políticos; exoneraram oficiais portugueses; e suspenderam a aplicação do Poder Moderador;
- A Regência Trina Provisória governa por dois meses, e em junho assume a Regência Trina Permanente.

# Os primeiros anos após a abdicação

- Padre Diogo Feijó assumiu o Ministério da Justiça e criou a Guarda Nacional, em 1831;
- A Guarda Nacional era uma força paramilitar (composta por cidadãos que não pertenciam ao Exército).
- A Guarda Nacional concedeu aos fazendeiros mais ricos a patente de coronel, a mais alta de todas. Cada coronel organizava um destacamento em sua região com recursos próprios, adquirindo com isso enorme poder local.

# Os primeiros anos após a abdicação

- Nessa época o poder era disputado por três grupos políticos:
  - os Restauradores ou caramurus (comerciantes portugueses e altos funcionários públicos, defendiam a volta de D. Pedro I ao poder);
  - os Exaltados ou farroupilhas ou jurujubas (proprietários rurais, profissionais liberais, padres, militares e funcionários públicos, defendiam a descentralização do poder, autonomia para as províncias, alguns eram favoráveis à república);
  - e os Moderados ou chimangos (proprietários rurais, profissionais liberais, padres e militares, defendiam a manutenção da monarquia e dos privilégios das elites do Nordeste, RJ, SP e MG).



# O avanço liberal

- A primeira fase do Período Regencial (1831-1835) foi marcado pela implantação de uma política descentralizadora, caracterizada pela criação do Código de Processo Criminal e do Ato Adicional;
- O Código de Processo Criminal dava enormes poderes ao juiz de paz, que seria escolhido pelos proprietários locais.

# O avanço liberal

- Ato adicional de 1834, determinava:
  - a criação de Assembleias Legislativas Provinciais, o que dava às províncias autonomia para elaborar algumas leis;
  - a extinção do Conselho de Estado, órgão criado por D. Pedro I e bastante impopular;
  - a substituição da Regência Trina pela Regência Una;
  - a introdução do voto direto e secreto na eleição para regente.

# O avanço liberal

- Foram regentes unos:
  - Diogo Feijó (1835-1837) que renunciou por falta de apoio político e devido a problemas de saúde;
  - Araújo Lima (1837-1840), responsável por várias realizações, como a criação do Colégio D. Pedro II e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

# O avanço liberal

- A disputa acirrada entre os grupos liberais e conservadores abriu espaço para as reivindicações mais radicais das facções populares;
- O resultado desse ambiente carregado foi a eclosão, por todo o país, das chamadas rebeliões regenciais.



# As principais rebeliões regenciais

## Cabanagem (Pará, 1835-1840)

- A mais popular das rebeliões regenciais. Essa rebelião uniu pobres (cabanos) e ricos;
- Os cabanos queriam terras para distribuir entre os pobres e o fim da escravidão, já os ricos fazendeiros queriam escolher o presidente da província e maior participação no governo;
- Assim, unidos, ricos e pobres ocuparam a capital da Província e colocaram no poder o fazendeiro Félix Clemente Malcher. Mas tanto este líder como seu sucessor traiu a Cabanagem.

# As principais rebeliões regenciais

## Cabanagem (Pará, 1835-1840)

- Apesar disso, em agosto de 1835, os cabanos liderados por Eduardo Angelim proclamaram uma república no Grão-Pará;
- O governo central não aceitou a República paraense e enviou ao Grão-Pará, em 1836, forças militares. Os cabanos resistiram até 1840, mas não conseguiram impedir a ocupação de Belém pelas forças imperiais;
- A revolta terminou sem que os cabanos conseguissem atingir seus objetivos.

# As principais rebeliões regenciais

Sabinada (Bahia, 1837-1838).

- Motivos principais: a recusa dos baianos em aceitar os governantes impostos pelo governo central e os boatos de que o governo central convocaria os baianos para combater os farroupilhas no RS;
- Liderados por Francisco Sabino da Rocha, médico e jornalista, os sabinos tomaram Salvador, proclamaram a república e declaram a Bahia separada do restante do Brasil até que D. Pedro de Alcântara atingisse sua maioridade.

# As principais rebeliões regenciais

## Sabinada (Bahia, 1837-1838)

- O governo regencial, com a ajuda dos senhores do engenho, cercou Salvador. Alguns rebeldes passaram a oferecer a liberdade aos escravos que lutassem ao lado deles, com isso alguns proprietários de escravos mudaram de lado e passaram a ajudar o governo regencial;
- As forças governistas ocuparam Salvador em março de 1838. Com o fim da Sabinada, cerca de 1200 pessoas morreram e quase 3 mil foram presas;
- Os líderes sobreviventes foram expulsos da Bahia.



# As principais rebeliões regenciais

## Balaiada (Maranhão, 1838-1840)

- A população do Maranhão, sofria na década de 1830 com a queda da venda do algodão, com os altos impostos pagos pelas roupas e alimentos e os pequenos proprietários vinham perdendo suas terras para os grandes proprietários;
- Os escravos reagiam à opressão formando quilombos. Nesse contexto, bandos formados por desempregados, vaqueiros, quilombolas e indígenas passaram a atacar as fazendas, atemorizando seus proprietários.

# As principais rebeliões regenciais

## Balaiada (Maranhão, 1838-1840)

- Um desses bandos, chefiados por Raimundo Gomes, tomou uma cidade do interior e divulgou um documento exigindo a substituição do presidente de província, a expulsão dos comerciantes portugueses e o fim da escravidão;
- Depois os balaios conquistaram Caxias e avançaram em direção ao Piauí, onde com a ajuda da população local venceram as tropas enviadas para combatê-los (1839). No mesmo ano, cerca de 3 mil quilombolas fugiram das fazendas e liderados por Cosme Bento das Chagas, aderiram à revolta.

# As principais rebeliões regenciais

Balaiada (Maranhão, 1838-1840).

- Enquanto a luta se intensificava no interior, na capital São Luís, liberais e conservadores que disputavam o poder, se uniram contra os balaios;
- O governo regencial enviou ao Maranhão cerca de 8 mil homens, comandados por Luís Alves de Lima e Silva (o Duque de Caxias). A repressão aos balaios foi extremamente violenta, os revoltosos foram presos e executados sem direito de defesa.

# As principais rebeliões regenciais

## Farroupilha (RS e SC, 1835-1845)

- A base da economia do Rio Grande do Sul na época era a criação de gado e a produção de charque, sebo, couro e graxa, produtos destinados para o consumo interno;
- A principal reclamação dos fazendeiros era o alto preço dos impostos cobrados sobre o charque, que era mais caro do que era cobrado do Uruguai e da Argentina;
- Além disso, o Rio Grande do Sul queria escolher seus próprios governantes.

# As principais rebeliões regenciais

## Farroupilha (RS e SC, 1835-1845)

- Em setembro de 1835 os farroupilhas comandados por Bento Gonçalves proclamaram a República Rio-Grandense, com sede na vila de Piratini;
- Seguindo esse exemplo, em 1839 os catarinenses liderados por Davi Canabarro e Giuseppe Garibaldi proclamaram a República Juliana, na cidade de Laguna - SC.



# As principais rebeliões regenciais

## Farroupilha (RS e SC, 1835-1845)

- Em 1842, as forças imperiais liderados por Duque de Caxias, começaram a estabelecer acordos com os farroupilhas, criando condições para a assinatura do acordo que pôs fim à guerra e é conhecido como “paz honrosa” (1845);
- Esse acordo definia que:
  - os gaúchos podiam escolher o presidente de província;
  - o charque estrangeiro passaria a pagar mais impostos que o charque rio-grandense;
  - os comandantes farroupilhas passavam para o Exército brasileiro com os mesmos postos que ocupavam nas tropas rebeldes;
  - o governo libertava os escravos que haviam lutado na tropas, em troca dessas vantagens, os rebeldes mantiveram o Sul integrado ao Império.

# As principais rebeliões regenciais

## Revolta dos Malês (Bahia, 1835)

- Em janeiro de 1835 explodiu a mais importante revolta escrava já ocorrida numa cidade brasileira;
- A revolta ficou conhecida por esse nome, pois seus principais líderes seguiam o culto male, religião mista composta por elementos africanos e muçulmanos contidos no Corão;
- Mas nem todos os revoltosos eram malês, muitos praticavam outras religiões e só participaram da revolta movidos pela esperança de uma vida melhor.

# As principais rebeliões regenciais

## Revolta dos Malês (Bahia, 1835)

- Os revoltosos desejavam o fim da escravidão, respeito pelas suas culturas e religião e o fim do racismo;
- Os malês foram traídos e seu plano de tomar o governo da Bahia foi descoberto. Com espadas, lanças e facas enfrentaram os soldados do governo armados com pistolas e garruchas, e como era de se esperar, foram vencidos;
- Com o fim da rebelião centenas de escravos foram mandados de volta para África, numa tentativa do governo brasileiro de “branquear” a sociedade livre baiana.

# Como foi o regresso conservador

- Sentido-se ameaçados pelas revoltas provinciais os grandes proprietários temiam perder a mão de obra escrava e suas grandes propriedades;
- Assim a elite passa a concentrar esforços para anular os dispositivos que ampliaram a autonomia provincial para garantir o controle sobre o país, evitando a desagregação social e territorial.

# Como foi o regresso conservador

- Medidas adotadas para consolidar esses objetivos:
  - Lei de Interpretação do Ato Adicional, 1840;
  - Recriação do Conselho de Estado;
  - Reforma do Código do Processo Criminal, em 1841, que anulava os dispositivos liberais implantados na Regência Trina e subordinava a Justiça, a Polícia e a Guarda Nacional ao Ministro da Justiça.



# Como foi o regresso conservador

- Além disso, era necessário deixar claro que os tempos eram outros e o que o poder central se imporia de forma unitária;
- Para isso, fundou-se o Clube da Maioridade, que reivindicava uma mudança na legislação, para antecipar a posse de D. Pedro;
- Logo, em 1840, D. Pedro II assume o governo com apenas 14 anos.

# O Segundo Reinado (1840-1850)

- O que aconteceu com as Revoltas Populares? Para resolver a questão das revoltas, o Imperador contou com o apoio de poderosos aliados:
  - Com os recursos advindos do café foi possível estabilizar as finanças da monarquia e alocar recursos para a repressão;
  - Sob o comando do Duque de Caxias (Luis Alves de Lima e Silva) o exército sufocou os movimentos remanescentes: a Balaiada e a Farrroupilha.

# O Segundo Reinado (1840-1850)

## Parlamentarismo no Brasil

- Em 1847 foi introduzido no Brasil o sistema parlamentarista, com a criação do cargo de presidente do Conselho de Ministros;
- Parlamentarismo às avessas, pois aqui era o Imperador quem escolhia o presidente do Gabinete e, se a Câmara fosse de outro partido, ele poderia dissolvê-la e marcar novas eleições.

# O Segundo Reinado (1840-1850)

## Parlamentarismo no Brasil

- Ao contrário do parlamentarismo inglês, aqui quem detinha maior poder de decisão era o Imperador e o Conselho de Estado e não o primeiro ministro;
- Esse conjunto de medidas consolidou o domínio das elites rurais escravistas e as ideias conservadoras, com um forte controle do poder central sobre as províncias e a população.

# O Segundo Reinado (1840-1850)

A última revolta social do Império

- Pernambuco foi palco da Revolução Praieira (1848);
- Um grupo de liberais, contrários ao monopólio comercial exercido pelos portugueses, organizou o chamado Partido da Praia, em 1842, que tinha ideias influenciadas pelo pensamento socialista utópico.



# O Segundo Reinado (1840-1850)

A última revolta social do Império

- Em 1848 o governador liberal Chichorro da Gama foi substituído pelo conservador Herculano Pena. Esse foi o estopim da revolta, iniciada por Pedro Ivo;
- Também lideram este movimento Nunes Machado e Borges da Fonseca.

# O Segundo Reinado (1840-1850)

A última revolta social do Império

- Em 1849 lançaram o Manifesto do Mundo, propondo:
  - Voto livre e universal;
  - Liberdade de imprensa e de trabalho;
  - Extinção do Poder Moderador;
  - Fim do monopólio português sobre o comércio;
  - E maior autonomia para as províncias.

# ○ Segundo Reinado (1840-1850)

A última revolta social do Império

- Apesar de sua influência socialista, o Manifesto não propunha o fim da escravidão;
- Em 1850 o movimento já estava sufocado. Seu fim marcou a última revolta contra o modelo conservador, centralizador e excludente das massas populares. A segunda metade do século XIX foi de ordem, paz social e domínio dos barões do café.